

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي

UMOJA WA AFRIKA



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

UNIÓN AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 115 517 700 Fax: +251 115 517 844
Website: www.au.int

CIMEIRA AFRICANA SOBRE FERTILIZANTES E SAÚDE DO SOLO
07 - 09 DE MAIO DE 2024
NAIROBI, QUÉNIA

AFSHS/Decl/4(II)
Original: Inglês

PROJECTO DE DECLARAÇÃO
Até 09 de Maio de 2024

Projecto de Declaração de Nairobi sobre a Cimeira Africana sobre Fertilizantes e Saúde dos Solos

Nós, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana, reunidos em Nairobi, Quênia, durante a Cimeira Africana sobre Fertilizantes e Saúde do Solo;

RECORDANDO que a Declaração de Abuja de 2006 sobre Fertilizantes para a Revolução Verde em África identificou a necessidade crítica de aumentar a utilização de fertilizantes para estimular o crescimento da produtividade agrícola de modo a acabar com a fome e a pobreza em África;

RECORDANDO IGUALMENTE a Declaração de Malabo do Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), adoptada durante a Vigésima Terceira Sessão Ordinária da Conferência da UA em Malabo, Guiné Equatorial, em Junho de 2014. Na Declaração, os Estados-Membros comprometeram-se a realizar uma transformação agrícola inclusiva. A Declaração do CAADP-Malabo solidificou igualmente decisões anteriores, incluindo a Declaração de Maputo de 2003 sobre o CAADP; a Declaração de Sirte de 2004 sobre os Desafios da Implementação do Desenvolvimento Integrado e Sustentável nos Sectores da Agricultura e das Águas em África;

RECONHECENDO AINDA os desafios persistentes e de longo prazo na implementação dos compromissos assumidos nas várias declarações, e reconhecendo os progressos registados desde a Declaração de Abuja, especialmente o aumento significativo da produção local de fertilizantes minerais para mais de 15 mil milhões de dólares de investimentos do sector privado;

PROFUNDAMENTE PREOCUPADOS com o facto de, desde a adopção da Declaração de Abuja em 2006, o consumo de fertilizantes em África ter aumentado apenas de uma média de 8 kg/ha para cerca de 18 kg/ha, o que representa menos de metade do objetivo de 50 kg/ha fixado na Declaração;

RECORDANDO que a taxa média global de consumo de fertilizantes é de cerca de 135kg/ha e que a taxa média de consumo em África é de 18kg/ha, o que representa apenas 13% da taxa global;

RECONHECENDO que, embora o continente produza actualmente cerca de 30 milhões de toneladas métricas de fertilizantes minerais por ano, a maior parte dos fertilizantes é exportada para fora do continente e a maioria dos Estados-Membros continua a ser excessivamente dependente de fertilizantes importados, especialmente de fertilizantes não baseados em fosfatos, que expõem África a choques do mercado externo e à volatilidade dos preços;

RECONHECENDO IGUALMENTE que a recente crise mundial de fertilizantes afectou desproporcionadamente África, com um declínio anual de 25% no consumo de fertilizantes em 2022;

RECONHECENDO AINDA que a ênfase nos fertilizantes, por si só, não pode travar a degradação do solo nem aumentar a produtividade do solo africanos nem dos seus rendimentos agrícolas;

PREOCUPADOS com a dependência contínua da expansão das terras cultivadas para aumentar a produção agrícola, com o ritmo lento do aumento da produtividade agrícola, com a pequena área de gestão sustentável do solo e com o consequente esgotamento dos nutrientes do solo, com os baixos rendimentos dos agricultores, com a degradação

generalizada do solo, com as emissões de CO₂, com a grave perda de biodiversidade e com o elevado custo ambiental. Esse declínio da saúde do solo reduz significativamente a resposta das culturas à utilização de factores de produção que aumentam o rendimento, como os fertilizantes minerais e as variedades de culturas melhoradas, e aumenta consideravelmente a vulnerabilidade dos pequenos agricultores e das comunidades aos impactos do clima e de outros choques;

RECONHECENDO AINDA que a perspectiva da sustentabilidade agrícola evoluiu de uma perspectiva estreita de produtividade e rentabilidade das culturas para uma perspectiva mais ampla de sustentabilidade social, ambiental e económica, adaptação às alterações climáticas e atenuação dos seus efeitos, reabilitação de terras degradadas e recuperação e manutenção de serviços ecossistémicos, incluindo a biodiversidade;

MANIFESTANDO O SEU APREÇO pelo facto da necessidade de aumentar a utilização de fertilizantes em África continuar a ser válida e pertinente, e isto deve ser feito de uma forma que apoie a saúde dos solos e a resiliência ambiental. A agricultura de África continua igualmente a ser fortemente suscetível às alterações climáticas, que ameaçam a sustentabilidade futura da agricultura no;

REFLECTINDO que actualmente os desafios da insegurança alimentar e nutricional, da subnutrição e das alterações climáticas persistem e exigem uma atenção urgente. A necessidade de cooperação regional sobre a questão dos fertilizantes e da saúde dos solos é maior do que nunca, uma vez que as oportunidades de investimento e de grande comércio inter-regional e intra-regional são agora significativamente reforçadas pela adopção pelos Estados-Membros da UA da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA);

RECONHECENDO o facto do aumento da utilização de fertilizantes, tanto minerais como orgânicos, ser indispensável para aumentar a produtividade e restaurar a saúde dos solos. A eficiência e a eficácia dos fertilizantes minerais e orgânicos e de outros factores de produção complementares devem ser reforçadas para aumentar a produtividade, maximizar a rentabilidade e o retorno dos investimentos, melhorar a saúde dos solos e aumentar a resistência às alterações climáticas;

CIENTES de que é imperioso reforçar a saúde dos solos e regenerar os solos degradados, o que é fundamental para a transformação sustentável dos sistemas alimentares e constitui uma condição prévia para uma utilização eficiente e eficaz dos fertilizantes, e de que se trata de um processo a longo prazo. São necessários mecanismos de apoio e incentivos para permitir que os agricultores invistam na melhoria da saúde dos solos;

SUBLINHANDO que os investimentos na produção nacional local e na mistura de fertilizantes devem ser alavancados para capitalizar os recursos do continente e reduzir a dependência dos mercados globais. Deve ser melhorado o acesso aos fertilizantes e a sua viabilidade económica. Os instrumentos de financiamento, como as garantias de crédito comercial, o fundo de maneio e os subsídios específicos, devem ser consolidados para reduzir as distorções do mercado, diminuir os custos e reforçar as cadeias de abastecimento de factores de produção;

RECONHECENDO as oportunidades oferecidas pela cooperação, coordenação e harmonização regionais das políticas e regulamentos em matéria de fertilizantes, reunindo investimentos para reforçar a capacidade dos países e do continente de

produzir fertilizantes, juntamente com a facilitação do comércio transfronteiriço; a investigação e desenvolvimento colaborativos, o reforço das capacidades, bem como a aprendizagem entre países e a partilha das melhores práticas;

RECONHECENDO IGUALMENTE a natureza integrada dos subsectores agrícolas de África (culturas, pescas, florestas e pecuária) e as preocupações com a saúde dos solos, que exigem que se dê prioridade à conservação e gestão integradas dos solos e da água a nível das bacias hidrográficas, das paisagens ou das bacias de captação, a fim de melhorar a saúde dos solos;

RECONHECENDO AINDA que a última etapa do sistema de distribuição em África é deficiente, com longas distâncias para os agricultores terem acesso a fertilizantes e outros factores de produção agrícola essenciais, bem como a serviços de consultoria.

Pela presente:

Endossamos o Plano de Acção para os Fertilizantes e Saúde dos Solos e o Quadro da Iniciativa para os Solos em África como os principais documentos orientadores para aproveitar as parcerias e os investimentos de várias partes interessadas para impulsionar as políticas, o financiamento, a investigação e o desenvolvimento, os mercados e a criação de capacidades para a gestão dos fertilizantes e da saúde sustentável do solo em África.

Sobre os Fertilizantes:

1. Comprometemo-nos a triplicar a produção e distribuição nacional de fertilizantes orgânicos e inorgânicos de qualidade comprovada até 2034 para melhorar a acessibilidade e a viabilidade financeira para os pequenos agricultores através das seguintes acções:
 - a. Priorização da produção local e a mistura de fertilizantes minerais utilizando matérias-primas disponíveis localmente;
 - b. Reforço da investigação e o desenvolvimento sobre a utilização de fertilizantes inorgânicos e orgânicos, através da reactivação do Centro Africano para o Desenvolvimento de Fertilizantes em Harare;
 - c. Dar incentivos à produção local, à utilização e à reciclagem de recursos orgânicos;
 - d. Tirar partido das oportunidades oferecidas pela produção descentralizada, com baixo teor de carbono e circular de fertilizantes;
 - e. Criação de pequenas e médias empresas (PME), especialmente por jovens e mulheres, orientadas para a produção e distribuição de fertilizantes orgânicos e inorgânicos;
 - f. Tirar partido da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) para duplicar o comércio intra-africano de fertilizantes até 2034.
2. Comprometemo-nos a disponibilizar, até 2034, a pelo menos 70% dos pequenos agricultores do continente, recomendações agronómicas específicas para culturas, solos e condições climáticas específicas, a fim de garantir uma maior

eficiência e uma utilização sustentável dos fertilizantes por meio das seguintes acções:

- a. Elaboração de recomendações de assessoria sobre fertilizantes e saúde do solo específicas para cada contexto, aproveitando o potencial dos dados e seguindo os princípios da Gestão de Nutrientes 4R e da Gestão Integrada da Fertilidade do Solo;
 - b. Desenvolvimento e implementação de ferramentas padronizadas e apropriadas para avaliar a fertilidade do solo, a saúde do solo e a gestão sustentável do solo e os requisitos de nutrientes específicos do contexto;
 - c. Criação de um sistema de informação digital para operacionalizar ferramentas de apoio à tomada de decisões sobre fertilizantes, culturas e questões climáticas na gestão dos solos a nível nacional, regional e continental.
3. Apoiamos os esforços dos Estados-Membros produtores de gás natural para aumentar a produção de fertilizantes e garantir a sua disponibilidade a preços estáveis.

Sobre a Saúde dos Solos:

4. Comprometemo-nos a reverter a degradação da terra e a restaurar a saúde do solo em pelo menos 30% do solo degradado até 2034 através das seguintes acções:
- a. Implementação de mecanismos de incentivo inovadores - incluindo a reorientação dos actuais programas de subsídios - para incentivar os investimentos na saúde do solo por parte dos pequenos agricultores;
 - b. Promoção de práticas integradas de conservação, planificação e gestão do solo e da água em todos os subsectores agrícolas e zonas rurais/bacias hidrográficas;
 - c. Promoção de investimentos na irrigação como parte da gestão integrada dos recursos hídricos e do solo para melhorar a eficiência da utilização dos nutrientes e a resistência às alterações climáticas;
 - d. Reforço dos sistemas nacionais, regionais e internacionais de investigação e extensão em colaboração para fazer face aos desafios em matéria de saúde dos solos e melhoria da qualidade do apoio aos pequenos agricultores;
 - e. Promoção de práticas de agricultura biológica para melhorar a saúde dos solos, a par da agricultura convencional.

Sobre o financiamento

5. Comprometemo-nos a operacionalizar plenamente o Mecanismo Africano de Financiamento de Fertilizantes (MFAF) para melhorar a produção, a aquisição e a distribuição de fertilizantes orgânicos e inorgânicos, bem como as intervenções no domínio da saúde dos solos, através das seguintes acções:

- a. Alargamento do âmbito do Mecanismo para apoiar a implementação da presente Declaração, com especial atenção para a redução dos riscos dos investimentos dos agricultores em tecnologias de aumento do rendimento e na saúde dos solos das culturas de segurança alimentar actuais e específicas, o financiamento de infra-estruturas e logística para melhorar a disponibilidade de fertilizantes, o acesso dos agricultores aos mercados alimentares e o apoio às reformas das políticas em matéria de fertilizantes e de saúde dos solos;
 - b. Criação de um fundo multifuncional para a saúde dos solos, destinado à investigação, inovação, reforço das capacidades e arranque de novas empresas no domínio da utilização de fertilizantes e de acções relacionadas com a saúde dos solos. O fundo deve fazer parte do Mecanismo Africano de Financiamento de Fertilizantes (AFFM), já existente, que é gerido pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD);
 - c. Prestação de especial atenção aos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) de África, que enfrentam desafios devido à fragilidade dos seus ecossistemas, incluindo o acesso a fertilizantes e os custos que são intrínsecos aos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.
6. Solicitamos à Comissão da UA no sentido de mobilizar recursos financeiros e técnicos para executar estes compromissos em estreita cooperação com os vários fundos climáticos existentes.

Sobre a criação de um Ambiente Propício

7. Comprometemo-nos a formular e implementar políticas e regulamentos para criar um ambiente propício para intervenções de fertilizantes e saúde do solo através das seguintes acções:
- a. Elaboração de directrizes a nível continental e específicas ao contexto para a formulação e implementação de políticas relevantes e eficazes de fertilizantes e saúde dos solos;
 - b. Harmonização das políticas nacionais e regionais e dos quadros regulamentares para garantir a coerência e promover o comércio regional e continental;
 - c. Reforço do envolvimento e do diálogo com o sector privado a todos os níveis;
 - d. Reforço das parcerias público-privadas para aumentar os investimentos na cadeia de valor dos fertilizantes.

Sobre o Reforço das Capacidades para Apoiar a Implementação

8. Comprometemo-nos a desenvolver e promover a capacitação sistémica a nível nacional para práticas e tecnologias localmente relevantes de gestão de fertilizantes e da saúde do solo através das seguintes acções:
- a. Criação de redes regionais de investigação e desenvolvimento para a partilha de conhecimentos e tecnologias;

- b. Criação, reforço e normalização da capacidade de análise de fertilizantes e dos serviços de laboratórios, em conformidade com as normas de qualidade dos fertilizantes, em colaboração com todas as relevantes partes interessadas, incluindo as Instituições Agrícolas Profissionais;
 - c. Capacitação do Centro Africano para o Desenvolvimento de Fertilizantes que foi criado em Harare pela União Africana.
9. Comprometemo-nos a promover a solidariedade africana através de programas de partilha de conhecimentos, formação, desenvolvimento e transferência das melhores práticas em matéria de fertilidade e saúde dos solos;
10. Comprometemo-nos ainda a garantir que pelo menos 70% dos pequenos agricultores tenham acesso a serviços de extensão e assessoria de qualidade sobre fertilizantes e saúde do solo, tanto dos sistemas de extensão públicos como privados, através das seguintes acções:
 - a. Revisão e actualização do ensino de base e dos programas de formação terciária em ciências do solo e agronomia, de modo a incluir temas relevantes para a gestão sustentável dos solos;
 - b. Criação reforço e normalização dos serviços de análise do solo para garantir que estejam disponíveis e sejam economicamente acessíveis aos pequenos agricultores;
 - c. Reforço da última etapa dos sistemas de distribuição, apoiando os agro-comerciantes e as PME.

Sobre a Integração na Legislação Interna

11. Comprometemo-nos a integrar as recomendações da presente Declaração nos Planos Nacionais de Investimento Agrícola para implementação;
12. Apelamos aos Ministros das Finanças no sentido de mobilizarem e afectarem recursos adequados para a implementação das recomendações da presente Declaração.

Apelo à Acção

Solicitamos:

13. À CUA e à AUDA-NEPAD a apoiarem os Estados-Membros na integração na legislação nacional dos mecanismos promissores de recompensa dos pequenos agricultores pelas melhores práticas de saúde dos solos, incluindo os mercados de carbono;
14. À CUA e à AUDA-NEPAD a desenvolverem um sistema sistemático de monitorização da saúde dos solos alinhado com os sistemas existentes de Monitorização e Avaliação do CAADP, a fim de fazer o acompanhamento dos progressos, incluindo o desenvolvimento de métricas à escala continental para a avaliação da saúde dos solos;
15. À CUA e à AUDA-NEPAD a desenvolverem um roteiro de implementação pós-cimeira para o Plano de Acção sobre Fertilizantes e Saúde dos Solos e em

conformidade com a Iniciativa dos Solos para África, e a apresentarem um relatório ao Comité Técnico Especializado (CTE) de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Ambiente em Novembro de 2025;

16. À CUA e à AUDA-NEPAD a desenvolverem parcerias e disposições institucionais para a implementação da presente declaração e a apresentarem um relatório à Sessão Ordinária da Conferência em Fevereiro de 2026;
17. À CUA e à AUDA-NEPAD a apoiarem e a reequiparem o Centro Africano para o Desenvolvimento de Fertilizantes como uma instituição de apoio à investigação e ao desenvolvimento de fertilizantes em África e a considerarem a possibilidade de criar centros regionais para o desenvolvimento de fertilizantes e a saúde dos solos;

Incentivamos:

18. Os Estados-Membros a criarem e reforçarem os Centros Nacionais de Investigação e Desenvolvimento de Fertilizantes.

Apelamos:

19. Ao sector privado a aumentar os investimentos na indústria africana de fertilizantes e promover práticas sustentáveis de gestão do solo;
20. Às instituições financeiras continentais e internacionais a apoiarem os investimentos dos sectores público e privado na indústria africana de fertilizantes;
21. Aos parceiros de desenvolvimento a apoiarem a Comissão, a AUDA-NEPAD, as Comunidades Económicas Regionais e os Estados-Membros na implementação da presente Declaração.

Nairobi, Quénia, aos 09 de Maio de 2024